

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.S.^a as demonstrações contábeis da FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, referentes ao 1º semestre encerrado em 30 de junho de 2015, bem como as Notas Explicativas, o Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis e o Parecer do Conselho de Administração, atendendo às determinações do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

Ambiente Econômico

A estagnação da economia neste primeiro semestre, projeta um crescimento modesto para os próximos períodos, por outro lado a inflação continua teimosamente alta fazendo com que o BACEN mantivesse os aumentos da taxa básica de juros. Neste cenário a demanda por novos negócios será baixa, no curto prazo, especialmente pela necessidade de uma maior seletividade nas operações.

Resultado das Atividades

A empresa apresentou um resultado negativo no semestre, gerado basicamente pela constituição de despesas no montante de R\$ 2.258 mil, decorrente da constituição, como precaução cautelosa e conservadora de provisões para eventuais perdas em operações de crédito.

Ativos e Outras Operações

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, representados por Cotas de Fundos de Investimento e de ações de Companhia Aberta.

Em atendimento a Instrução CVM N° 381/03, esclarecemos que os auditores independentes não prestaram outros serviços além da auditoria externa no período.

Atendendo as Resoluções N° 3.380, 3.464, 3.721, 3.988 e 4.090 do BACEN, informamos que foi criada respectivamente, a estrutura de gerenciamento de capital bem como a estrutura de gerenciamento do risco operacional, de crédito, de mercado e de liquidez, sendo efetivamente implementadas através de ferramentas específicas para a identificação e o monitoramento dos riscos, cujo relatório anual sobre a gestão de riscos se encontra à disposição na sede da empresa. A metodologia de cálculo a ser adotada para o cálculo do Patrimônio de Referência Exigido relativo ao risco operacional é “Abordagem do Indicador Básico” (Resolução N° 4.193 e Circular N° 3.640).

Considerações Finais

Manifestamos nosso reconhecimento pela confiança que nossos clientes e acionistas sempre nos têm dispensado, e pelo desempenho de nossos funcionários.

Novo Hamburgo, 27 de julho de 2015.
Conselho de Administração e Diretoria

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
CNPJ 91.669.747/0001-92

BALANÇO PATRIMONIAL
Pela Legislação Societária

ATIVO	30.06.2015	30.06.2014
	R\$ MIL	R\$ MIL
CIRCULANTE	19.839	25.022
DISPONIBILIDADES	306	803
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	2.913	3.834
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.913	3.834
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	5.592	6.362
Carteira Própria	5.592	6.362
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	10.904	13.855
Setor Privado:		
Operações de Crédito Normal	13.792	14.754
Provisão p/Oper. de Créd. de Liq. Duvidosa	(2.888)	(899)
OUTROS CRÉDITOS	81	114
Adiantamentos e Antecipações Salariais	60	75
Impostos e Contribuições a Compensar	21	39
OUTROS VALORES E BENS	43	54
Outros Valores e Bens	12	14
Despesas Antecipadas	31	40
NÃO CIRCULANTE	7.083	5.062
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.677	3.686
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	3.470	2.523
Setor Privado:		
Operações de Crédito Normal	4.131	2.616
Provisão p/Oper. de Créd. de Liq. Duvidosa	(661)	(93)
OUTROS CRÉDITOS	2.207	1.163
Créditos Tributários	2.156	1.118
Devedores por Dep. em Garantia	37	31
Opções p/Incentivos Fiscais	14	14
PERMANENTE	1.406	1.376
INVESTIMENTOS	21	20
Investimentos por Incentivos Fiscais	10	10
Ações e Cotas	9	8
Outros Investimentos	2	2
IMOBILIZADO DE USO	1.385	1.356
Imóveis de Uso	2.095	2.095
Outras Imobilizações de Uso	1.042	950
Depreciações Acumuladas	(1.752)	(1.689)
TOTAL	26.922	30.084

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

BALANÇO PATRIMONIAL
Pela Legislação Societária

PASSIVO	30.06.2015	30.06.2014
	R\$ MIL	R\$ MIL
CIRCULANTE	4.919	6.256
RECURSOS DE ACEITES E EMISS.DE TÍTULOS	4.042	4.743
Recursos de Aceites Cambiais	4.042	4.743
OUTRAS OBRIGAÇÕES	877	1.513
Cobrança e Arrec. De Tributos	9	5
Sociais e Estatutárias	0	291
Fiscais e Previdenciárias	166	160
Provisão p/Pagamentos a Efetuar	429	488
Prov. para Passivos Contingentes	37	31
Diversas	236	538
NÃO CIRCULANTE	1.506	1.661
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.506	1.661
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.506	1.661
Fiscais e Previdenciárias	1.506	1.661
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.497	22.167
CAPITAL		
Ações Ordinárias - País	12.351	12.351
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	628	647
RESERVAS DE LUCROS	5.743	7.181
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	1.775	1.988
TOTAL	26.922	30.084

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Pela Legislação Societária

	01.01.2015	01.01.2014
	a	a
	30.06.2015	30.06.2014
	R\$ MIL	R\$ MIL
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.881	3.256
Operações de Crédito	2.470	2.867
Resultado de Operaç. com Tít. e Val. Mobil.	411	389
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.516)	(631)
Operações de Captação no Mercado	(258)	(215)
Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	(2.258)	(416)
RESULTADO BRUTO DA INTERM. FINANCEIRA	365	2.625
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(3.229)	(2.817)
Rendas de Tarifas bancárias	195	198
Despesas de Pessoal	(2.493)	(2.068)
Outras Despesas Administrativas	(737)	(706)
Despesas Tributárias	(153)	(206)
Outras Receitas Operacionais	10	28
Outras Despesas Operacionais	(51)	(63)
RESULTADO OPERACIONAL	(2.864)	(192)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3	843
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(2.861)	651
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.137	(247)
Provisão Para Imposto de Renda	0	(155)
Provisão Para Contribuição Social	0	(92)
Ativo Fiscal Diferido	1.137	0
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	0	(58)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(1.724)	346
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO EM R\$	(1,89)	0,38

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Pela Legislação Societária

R\$ MIL

PATRIMÔNIO LÍQUIDO EVENTOS	CAPITAL SOCIAL	OUTROS RESULTADOS ABRANGEN- TES	RESERVAS DE LUCROS		AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS ACUMU- LADOS	TOTAL	RESULTADO ABRANGENTE DA COMPANHIA
			LEGAL	ESPECIAL				
PERÍODO DE 01.01.2015 A 30.06.2015								
SALDOS NO INÍC.DO PERÍODO	12.351	638	391	7.059	1.672	0	22.111	0
OUTROS EVENTOS	-	(10)	-	-	-	17	7	7
Realização de Res. de Reavaliação	-	(17)	-	-	-	17	0	-
Imposto e Contrib.s/Res.de Reavaliação	-	7	-	-	-	-	7	7
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-	-	-	-	103	-	103	103
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	(1.724)	(1.724)	(1.724)
DESTINAÇÕES	-	-	-	(1.707)	-	1.707	0	-
Reservas	-	-	-	(1.707)	-	1.707	0	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO	12.351	628	391	5.352	1.775	0	20.497	(1.614)
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	(10)	0	(1.707)	103	0	(1.614)	(1.614)
PERÍODO DE 01.01.2014 A 30.06.2014								
SALDOS NO INÍC.DO PERÍODO	12.351	657	370	6.613	1.502	0	21.493	0
OUTROS EVENTOS	-	(10)	-	-	-	16	6	6
Realização de Res. de Reavaliação	-	(16)	-	-	-	16	0	-
Imposto e Contrib.s/Res.de Reavaliação	-	6	-	-	-	-	6	6
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-	-	-	-	486	-	486	486
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	346	346	346
DESTINAÇÕES	-	-	9	189	-	(362)	(164)	-
Juros s/Capital Próprio	-	-	-	-	-	(274)	(274)	-
Efeito Tributário s/Juros	-	-	-	-	-	110	110	-
Reservas	-	-	9	189	-	(198)	0	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO	12.351	647	379	6.802	1.988	0	22.167	838
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	(10)	9	189	486	0	674	838

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

Pela Legislação Societária

	01.01.2015	01.01.2014
	a	a
	30.06.2015	30.06.2014
	R\$ MIL	R\$ MIL
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(1.724)	346
DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM O CAIXA:	52	156
Depreciações e Amortizações	45	39
Efeito Tributário s/Juro s/Capital Próprio	0	110
Impostos e Contribuições s/Res. de Reavaliação	7	7
(AUMENTO) DIMINUIÇÃO EM ATIVOS OPERACIONAIS	2.662	(933)
(Aumento) Diminuição das Aplicações Interfinanceiras De Liquidez	1.138	187
(Aumento) Diminuição de Títulos e Valores Mobiliários	(574)	(1.076)
(Aumento) Diminuição de Operações de Crédito	3.307	(207)
(Aumento) de Outros Créditos	(1.213)	152
Diminuição de Outros Valores e Bens	4	11
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) EM PASSIVOS OPERACIONAIS	(371)	462
Aumento (Diminuição) de Outras Obrigações	(371)	462
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	619	31
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Alienação de Imobilizado de Uso	0	2
Aplicação Imobilizado de Uso	(15)	(42)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(15)	(40)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento (Diminuição) de Aceites Cambiais	(660)	245
Juros sobre Capital Próprio	0	(274)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	104	486
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(556)	457
EFEITOS DA OSCILAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	258	355
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	306	803
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	48	448

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Pela Legislação Societária

	01.01.2015	01.01.2014
	a	a
	30.06.2015	30.06.2014
	R\$ MIL	R\$ MIL
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
RECEITAS	831	3.907
Receitas da Intermediação Financeira	2.881	3.255
Receitas de Prestação de Serviços	195	198
Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.258)	(416)
Outras Receitas	13	870
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(258)	(215)
INSUMOS DE TERCEIROS	(743)	(729)
Materiais, Energia e Outros	(506)	(487)
Serviços de Terceiros	(232)	(238)
Outros	(5)	(4)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(170)	2.963
RETENÇÕES	(45)	(39)
Depreciações e Amortizações	(45)	(39)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	(215)	2.924
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	(215)	2.924
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
PESSOAL	2.149	1.810
Remuneração Direta	1.426	1.543
Benefícios	209	185
FGTS	514	82
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	(640)	768
Federais	(658)	750
Municipais	18	18
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS	(1.724)	346
Juros Sobre Capital Próprio	0	164
Reinvestimentos de Lucros	(1.724)	182
TOTAL DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	(215)	2.924

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com normas e padrões aprovados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e, com normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estão sendo apresentadas segundo os modelos definidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), instituído pelo BACEN, na forma da Legislação Societária, tendo em vista que a Lei N.º 9.249, de 26.12.95, através dos seus artigos 4º e 5º, extinguiu a correção monetária de balanço a partir de 1996, tanto para efeitos fiscais, quanto para fins societários.

2 - PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na contabilização das operações e na elaboração das demonstrações foram as seguintes:

- a) as receitas e despesas foram apuradas pelo regime de competência e refletem valores nominais;
- b) as depreciações e amortizações foram calculadas pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais são as seguintes: Imóveis 1,66%; Instalações, Móveis e Utensílios, Sistema de Comunicação e de Transporte 10%; Sistema de Processamento de Dados e Gastos de Organização e Expansão, 20%;
- c) a provisão para o imposto de renda é calculada a alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional previsto na legislação, e a contribuição social, a alíquota de 15%, sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustadas pela realização do crédito tributário;
- d) as contas do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, são demonstradas pelo valor de realização incluindo quando aplicáveis os rendimentos e as variações monetárias incorridas, e deduzindo as correspondentes rendas a apropriar;
- e) a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das garantias e riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas;
- f) as contas do Passivo Circulante são demonstradas por seus valores conhecidos ou calculáveis incluindo quando aplicáveis os encargos e as variações monetárias incorridas, e deduzidas das correspondentes despesas a apropriar.
- g) o Ativo Fiscal Diferido corresponde ao registro do crédito tributário de IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido decorrente do resultado negativo do período;
- h) redução do valor recuperável de ativos (“Impairment”) – O imobilizado e outros ativos não circulantes são revisados anualmente sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de ativo. Em 30 de junho de 2015 não existem indícios da necessidade de redução de valor recuperável dos ativos não financeiros.

3 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, cotas de Fundos de Investimento e de Ações de Companhia Aberta que se encontram atualizados pelo valor da cota e/ou pelo valor médio de negociação no último dia do mês;

4 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A composição da carteira de operações de crédito por tipo de cliente e atividade econômica, em 30.06.2015, demonstramos a seguir em R\$ mil:

NÍVEIS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	PESSOAS FÍSICAS	TOTAL
OPERAÇÕES DE CRÉDITO NORMAL					
A	-	124	235	5.237	5.596
B	96	55	261	150	562
C	55	7	1.069	14	1.145
D	132	0	-	-	132
E	-	5	-	-	5
OPERAÇÕES VENCIDAS					
B	6	-	28	344	378
C	8	15	1.965	507	2.495
D	500	-	859	210	1.569
E	2.402	15	677	229	3.323
F	-	275	-	156	431
G	-	231	-	662	893
H	-	1.255	27	112	1.394
TOTAL	3.199	1.982	5.121	7.621	17.923

5 - CRÉDITOS BAIXADOS EM PROVISÃO

O montante de créditos baixados, contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, durante o semestre foi de R\$ 120 mil (R\$ 816 mil em 2014), tendo sido recuperados R\$ 63 mil (R\$ 190 mil em 2014).

6 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

O crédito tributário de Imposto de Renda e Contribuição Social decorre de diferenças entre os critérios estabelecidos pela Receita Federal e Banco Central do Brasil, para o reconhecimento de despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa, de provisões para possíveis perdas em ações trabalhistas e de prejuízos fiscais.

7 - CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado é de R\$ 12.351 mil, representado por 913.778 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

8 – OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES

O saldo inicial e final de Outros Resultados Abrangentes corresponde ao saldo da Reserva de Reavaliação.

9 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Está representado por alugueis de imóveis não destinados ao uso. Em 2014 tivemos ganhos em processo judicial.

10 – DIVIDENDO

O Estatuto Social da empresa prevê dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido após ajustes previstos na Lei das Sociedades por Ações. Em função de prejuízo no semestre não foi declarado dividendo intermediário ou semestral em 2015.

No primeiro semestre de 2014 o dividendo proposto está demonstrado em R\$ mil:

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Lucro Líquido	(1.724)	346
Realização de Reserva de Reavaliação	17	17
(-) Reserva Legal constituída	0	9
Base de Cálculo do dividendo	(1.707)	354
Dividendo proposto (juros líquido de IR)	-	233
Percentual do dividendo (%)	-	65,82%
Número de ações com direito a dividendo	913.778	913.778
Dividendo por ação em R\$	-	0,255

Os dividendos propostos em 2014 foram creditados aos acionistas a título de juros sobre o capital próprio, conforme previsto no art. 9º da Lei N° 9.239/95.

11 – JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Atendendo determinação da Circular N° 2.739/97 do BACEN, os efeitos dos juros sobre o capital próprio, calculados conforme Artigo 9º da Lei N° 9.249/95, foram reclassificados para Lucros Acumulados, conforme abaixo em R\$ mil:

	2015	2014
Resultado Líquido	(1.724)	346
Juros s/Capital Próprio	0	(274)
Efeito Tributário s/Juros	0	110
	-----	-----
Resultado Líquido Ajustado	(1.724)	182

12 - SEGUROS CONTRATADOS

A empresa mantém contratos de seguro em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos, conforme discriminação abaixo em R\$ mil:

ESPÉCIE	OBJETO	2015	2014
Incêndio	Imóveis, Instal., Mów. e Equip. etc.	4.000	4.000
Automóvel	Veículos	77	77
Roubo	Máquinas e Equipamentos	35	35
R. Diversos	Imóveis e R. Civil	905	795

13 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos de passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do semestre, relativas a operações de captação com outras partes relacionadas, realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos e volumes de operação, são as seguintes em R\$ mil:

	2015		2014	
	PASSIVO	DESPESAS	PASSIVO	DESPESAS
CAME - PARTICIPAÇÕES LTDA.				
Recursos de Aceites Cambiais	-	2	16	2
PESSOAS FÍSICAS				
Recursos de Aceites Cambiais	2.670	165	3.022	134

As captações através de recursos de aceites cambiais são remuneradas a taxa média de 95% do CDI.

14 – APLICAÇÃO DO DISPOSTO NA LEI Nº 11.638 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007 E ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A aplicação das disposições das Leis nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e nº 11.941 de 27 de maio de 2009, também levando em consideração os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de contabilidade (CFC) na elaboração das demonstrações contábeis não produziu qualquer impacto no resultado do semestre da instituição.

A empresa optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização por depreciação ou alienação, cujos efeitos na base de cálculo dos dividendos estão descritos na nota explicativa nº10.

A estrutura de controle dos riscos de mercado, operacional, de crédito, liquidez e de Capital, encontra-se efetivamente implementada, através de ferramentas específicas para identificação e monitoramento dos riscos, visando assegurar o cumprimento das políticas estabelecidas. Os Diretores responsáveis pela gestão de riscos, juntamente com os demais gestores que suportam os comitês de riscos, analisam e definem estratégias de ações dentro de sua área de atuação.

GILBERTO LAMPERT
Diretor Presidente

GILDO LAMPERT
Diretor

ROBERTO CARDOSO
Diretor e de Relações com
Investidores

MAURO ELAR FERRARI
Contador CRC-RS Nº 43.340
CPF Nº 215.545.600-04

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os abaixo assinados, membros do Conselho de Administração da FINANSINOS S/A – Crédito, Financiamento e Investimento, atendendo preceitos legais e estatutários, após examinarem os documentos referentes ao semestre encerrado em 30 de junho de 2015, bem como o Relatório da Administração Executiva e as respectivas demonstrações financeiras, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, decidiram sua aprovação.

Novo Hamburgo, 27 de julho de 2015.

CESAR AUGUSTO PERONI ODY
Presidente
DANIELA ODY NEDEL

JOSÉ ADOLFO SELBACH
Vice Presidente
ITALO DALLA BARBA

MARIA HELENA ADAMS PEREZ

PAULO CESAR SANVITTO

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Declaramos que revimos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da FINANSINOS S/A – CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, dos semestres findos em 30 de junho 2015 e 2014.

Declaramos ainda que revimos, discutimos e concordamos com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras dos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014.
Novo Hamburgo, 27 de julho de 2015.

GILBERTO LAMPERT
Diretor Presidente

GILDO LAMPERT
Diretor

ROBERTO CARDOSO
Diretor e de Relações com Investidores

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

Ilmos Srs.
Diretores da
Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento
Novo Hamburgo - RS

*Examinamos as demonstrações financeiras da **Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento**, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.*

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

*Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento** em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.*

Outros Assuntos

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o semestre findo em 30 de junho de 2015, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 15 de julho de 2015.

CARLOS ALFREDO MOG
Contador Responsável
CRCRS Nº 34.612

MBAUDIT – AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRCRS Nº 3.864